

# MAGRE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO III — N.º 126 — Preço 5\$00 — 14/12/78

## HOSPITAL DE ESPINHO: A crise de um sistema

Espinho tem um hospital. Contestado por uns, defendido por outros, o Hospital é a instituição de Saúde mais representativa do Sistema (que não há) em Espinho.

Com uma existência já bastante imbuída de tradições com raízes num passado não muito distante, o Hospital de Espinho tem vindo a ser atingido e a reflectir as diversas crises do sistema sanitário do nosso país.

Actualmente, e com a situação decorrente da nacionalização das Misericórdias, o Hospital de Espinho está integrado num esquema organizado que não está totalmente de acordo com as tradições do Serviço

do Hospital. Esta situação não agrada totalmente aos muitos que se servem do Hospital como instituição sanitária.

Por outro lado, o Hospital atingiu já largamente (e ultrapassou) o limite das suas capacidades. A prestação de serviços de Saúde pelo hospital é já muito dificultada pelas condições de trabalho existentes (e que não são as melhores). São as instalações que já são exíguas para o movimento de doentes que têm, é o pessoal de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos) que não é suficiente, são os meios técnicos de que se dispõe que já não dão saída à avalanche de trabalho que deles se exige.

Tudo isto contribui para criar no pessoal que no hospital trabalha, um estado de espírito pouco propício à prestação de cuidados tão importantes como os de saúde.

Os utentes do Hospital buscam nele um tipo de assistência a que inegavelmente têm direito, mas que aquele não está em condições de poder dar. Por isso se vêem as cenas nada edificantes que por vezes vêm relatadas nos órgãos de informação. E o que se passa no Hospital de Espinho (agressões e ameaças de revólver em punho) é generalizado, por todo o País.

Não são os direitos do público...  
continua na página 6



## 1.º ENCONTRO DE ACTIVISTAS DA NASCENTE

Decorreu no pasado fim-de-semana e no salão da Piscina, o 1.º Encontro de Activistas da Nascente. Iniciativa da Direcção da Cooperativa destinada a facilitar a análise aprofundada da actividade da Nascente nestes quase três anos, e a perspectivar o que poderá fazer-se a curto e médio prazo, pode dizer-se que teve um assinalado êxito. De facto o Encontro constituiu um importante momento de reflexão colectiva dos activistas, e dele há a esperar o desenvolvimento de uma nova etapa na vida da Nascente.

O Encontro teve duas sessões na sexta-feira, tendo sido a manhã e a tarde ocupadas na discussão dos vários textos elaborados pelo secretariado do Encontro, que tratavam dos problemas principais que afectam o desenvolvimento da Cooperativa. Para isso, os activistas presentes, em número superior a 60, dividiram-se em cinco grupos de trabalho, cada um encarregado de estudar um conjunto de textos. Os vários grupos trabalharam animadamente, a tal ponto que a sessão, prevista para acabar por volta das seis horas se prolongou até depois das sete. As sugestões, as propostas, a indicação de formas de actuação surgiram em quantidade e qualidade tais que puseram o secretariado em embaraços para

elaborar o texto conjunto com as conclusões.

Esse texto, elaborado a partir das contribuições dos vários grupos, veio a ser submetido à discussão na tarde de sábado, depois de as várias secções existentes na Cooperativa terem feito o ponto da situação quanto à sua acção. O referido texto engloba as linhas gerais de acção da Nascente nos próximos tempos, devendo cada secção aplicá-lo conforme as suas capacidades e necessidades.

Depois dos debates realizou-se uma confraternização que contribuiu para reforçar a convicção de que com alegria, a Nascente irá dando passos cada vez mais seguros.

LEIA NA PAGINA 6

## Habitação na Marinha

Diz um ditado popular que «em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão». Este ditado à laia de introdução poderá traduzir um pouco o que se passa neste momento na zona da Marinha da Silvalde.

Todos nós sabemos das péssimas condições de habitabilidade que têm os moradores pobres desta zona, além de não existirem as infra-estruturas necessárias a uma zona minimamente habitável: redes de esgotos, sanitários, recolhas de lixo, zonas verdes, etc. Por existirem todos estes problemas as pessoas deviam unir-se e lutar pelos seus direitos, mas não é o caso desta população onde muitos pensam ainda numa forma individualista. Pois o assunto que nos levou à zona da Marinha foi o seguinte: toda a gente conhece os barracões que foram ali instalados pelo S.A.A.L. nos fins de 75, que seriam provisórios enquanto não se fizessem as casas de pedra e cal.

Esses barracões vão cada dia tornando-se mais pequenos porque as famílias vão aumentando e além disso vão-se degradando a pouco e pouco. Para resolver um pouco o problema da pequenez dos mesmos, algumas pessoas vão construindo barracos junto aos já existentes.

Foi o que aconteceu quando o sr. Maurício da Comissão de Moradores da Marinha, resolveu aumentar a sua barraca, o que gerou polémica entre a população da zona que também  
continua na página 4



AINDA SE VIVE ASSIM: O BARRACO RUII,  
AS PESSOAS FUGIRAM

## «PIRÂMIDE» EM FESTA

Realizou-se no último domingo, no pavilhão da A.A.E., como estava previsto, o espectáculo concelhio da operação «Pirâmide», uma organização da Cruz Vermelha Portuguesa. O programa decorreu segundo o previsto, apenas com algumas alterações pouco significativas. Assim, durante a manhã realizaram-se actividades desportivas, actuando à tarde so-

bretudo ranchos folclóricos e bandas de música. O programa da noite foi preenchido com o ballet da Academia de Música, com o Coro Popular de Espinho da Nascente, com a Tuna de Anta e com o Conjunto Típico cigano «O Maias», que viria aliás a registar um êxito assinalável. Ainda durante a parte da noite registaram-se al-

continua na página 4

## ANTA

## PLANO 79:

### Cemitério é preocupação

Vem aí 1979. A Junta de Freguesia de Anta tem o seu plano de actividades que já foi aprovado em Assembleia de Freguesia.

A Câmara Municipal contempla no seu Plano de Actividades as diversas freguesias do concelho (ou pelo menos assim deve ser).

Para sabermos o que pensa a Junta de Freguesia de Anta, ouvimos o seu Secretário:

«Para 1979, a Junta de Freguesia de Anta espera ver cumprido o Plano que não se realizou em 1978. O Plano para 1978, cremos que virá a ser

incluído para realizações em 1979.

Em 1977 foi apresentado um plano muito extenso que não foi cumprido na sua quase totalidade por não haver disponibilidades financeiras nem meios técnicos. A Câmara apenas dispôs de 500 contos para dar de subsídio a Anta.

Em 1978 o plano era constituído por obras que já existiam de 1977 e aí, então, é que nada foi feito. Isto porque a Câmara definiu critérios de prioridade e nós não fomos contemplados.

continua na página 3



# RECENSEAMENTO ELEITORAL

## ALGUMAS NOTAS

Começou no dia 4 deste mês e prolongar-se-á até 10 de Janeiro próximo. Fruto de uma crise política que se vem arrastando, o recenseamento eleitoral pretende criar a curto prazo condições que permitam a qualquer momento a realização de eleições gerais caso, claro está, o actual governo siga o caminho do anterior e quem de direito se decida pela sua convocação. Pela importância que lhe advem destas razões e ainda porque o recenseamento é obrigatório, ele merece a atenção de toda a gente.

Em Espinho, logo no primeiro dia houve bastante gente que se foi recensear. Mas também houve aqueles que, como de costume, se decidiram, a deixar «para o fim» e só o facto de o recenseamento ser obrigatório os empurrará para a respectiva junta de freguesia. Outros ainda, por não terem apreendido a importância do acto, não se recensearão tão cedo. De qualquer maneira esperamos que com a divulgação dos objectivos do recenseamento será possível sensibilizar as pessoas para a sua importância.

Em relação aos processos anteriores, o actual recenseamento regista algumas inovações, a principal das quais será sem dúvida o «cartão de eleitor» mediante a apresentação do qual cada cidadão maior de 18 anos e não abrangido por uma série de impossibilidades previstas na lei, poderá exercer o seu direito de voto.

Para concluir voltamos a informar que em Espinho o recenseamento eleitoral processa-se na Junta de Freguesia que funciona no edifício da Câmara Municipal de Segunda a Sexta-feira entre as 17 h. e as 22 h. e aos sábados entre as 14,30 h. e as 19 h.

*Eu não percebo muito dessas coisas. É o meu marido que costuma tratar disso. Só sei é que a gente se não se recensear paga multa e eu já o avisei para tratar da papelada.*

Maria da Conceição (doméstica)

*Acho que o recenseamento é muito importante porque é a partir dele que a gente vai poder votar. Ainda não tratei de me recensear mas penso fazê-lo logo, mais pelas razões que indiquei do que*

*pelo facto de ele ser obrigatório. Afinal de contas ele é mais uma prova de que a democracia ainda está (e estará; segundo espero) bem viva.*

António Alves  
(Operário da Construção Civil)

*Não, ainda não me recenseei. Sabe como é, a gente chega cansada a casa e depois ou esquece-se, ou não apece. De qualquer forma um dia destes vou lá à Junta da minha freguesia e trato de tudo o que for preciso. Acho bem que estejam todos os dias a falar nisto na televisão porque assim não deixam esquecer e, afinal, isto é bastante importante.*

António Teixeira (Feirante)

*Eu fui lá logo que pude, para poder votar quando houver eleições. Agora não é como dantes: a gente deve interessar-se por estas coisas porque há liberdade.*

Maria Casimira (doméstica)

## O Teatro Popular de Espinho no Porto

No passado domingo à tarde, a peça do T. E. P., «Um Rei com Crista de Galo», deslocou-se ao Porto a fim de participar num espectáculo para os filhos dos trabalhadores do Posto Clínico dos Seguros do Norte.

A actuação do T. E. P. foi bastante apreciada pelo público presente e no fim foi oferecida ao grupo uma placa metálica agradecendo a sua presença.

Nesta festa de natal participou ainda o Fernando «Zé da Viola» com as suas canções infantis, que encantaram os miúdos e os graúdos presentes.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 56/78

ARTUR PEREIRA BARTOLO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

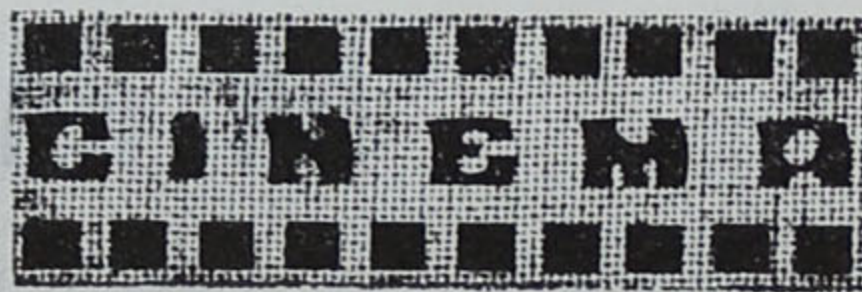
Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 2 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a ocupação de duas montras e um pavilhão na passagem inferior ao Caminho de Ferro, na rua 19, pelo período de um ano, a terminar em 31 de Dezembro de 1979.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 26 do corrente, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Jornal «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Dezembro de 1978

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bartolo



## S. PEDRO

Dia 14, Quinta-feira  
AVENTURA É AVENTURA  
M/ 18 anos

Em reposição, um filme de Claude Lelouch que foi um relativo êxito comercial, garantido através daqueles métodos que lhe são conhecidos. Ele é na verdade um comercialão do celuloide em versão de luxo. Neste filme, para além dos rodiguinhos cheios de piada fácil, há a registar o manifesto sentimento racista que divulga, pormenor que basta para merecer um coerente desprezo.

Dia 15, Sexta-feira  
3 MULHERES  
M/ 13 anos

Robert Altman, atesta-o bem a sua filmografia, é um realizador de imensos e versáteis recursos. «M.A.S.H.», «Nashville» e este filme, serão exemplos suficientes para confirmar o que dizemos.

Neste caso não temos a comédia nem o musical, mas bem pelo contrário, uma obra que se debruça em profundidade na análise psicológica de pessoas estranhas que talvez não encontremos no nosso dia a dia, mas que existem de facto. Na sua textura, é um filme de leitura difícil, maçador até, mas por outro lado, belo, perfeito e encantador. De não perder, para quem goste realmente de cinema.

Dia 16, Sábado  
JOGO DUPLO  
M/ 18 anos

Como o título indica, a acção de um agente policial entranhado num grupo terrorista urbano, é o assunto desenvolvido nesta fita que foi produzida nos estúdios franceses. De fraca qualidade, sem interesse que justifique atenção de maior, vulgar como muitas outras do género.

Dia 17, Domingo  
FORA DE ESTAÇÃO  
M/ 18 anos

As questões e os problemas que se levantam a uma personagem que retorna, passados vinte anos, a um lugar do qual guarda grandes recordações de juventude e de amor. Um tema conhecido, sem dúvida, mas que teria um desenrolar atraente, se não tivesse um Cliff Robertson no desempenho principal e uma Vanessa Redgrave, naquele momento, em nítida baixa de forma. O primeiro, quanto a nós, é em qualquer caso sempre um fraco actor; a segunda, talvez tenha por atenuante o realizador Alan Briges, pouco cotado em qualidade cinematográfica. Em resumo, poder-se-á dizer ser um filme quase falhado.

Dia 19, Terça-feira  
O MISTÉRIO DO CRIME  
M/ 13 anos

Ressalvando as legítimas reservas ao bom cinema que se faz na Índia, mas que não chega cá, e para não dizermos que esta fita não presta, que é insuportável ou que é abominavelmente má, diremos apenas que é indiana. E basta.

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Domingo — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Director :  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção :  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade :  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :  
António Santos, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Aragão, Eugénio Morais, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão :  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

## CONSTROI-SE UM NOVO CASINO...

Constrói-se um novo Casino, em Espinho.

Defendem-no os que nele, para além de verem um modo mais sofisticado e luxuoso de gastarem o seu dinheiro, argumentam que se trata de uma forma de fomentar o turismo na nossa cidade e, porque não, dá-lhe até um certo ar cosmopolita. Isto tudo, sem referir, é claro, a espécie de passagem de modelos, com todos os seus casacos de peles, que, possivelmente, se irá processar junto à porta de entrada, da qual os seus privilegiados espectadores serão os frequentadores do futuro snack-bar.

Por outro lado, há os que, em oposição, ali só vêem um desperdício onde se gasta milhares de contos e ao redor do qual se mobiliza um grande número de trabalhadores que seriam mais úteis numa obra de maior alcance social, já que muitas carências há nesse campo. Podem ainda considerar que não é mais do que uma ostentação ou até uma imoralidade.

Para além de tudo isto, há que ter em conta toda uma alienação e uma motivação que todo este aparato trará, até para aqueles que, vivendo unicamente do seu ordenadinho, lá vão para mais tarde saírem sem metade do mesmo. Referimo-nos, mais concretamente às slot machines, assim ao jeito duma «democratização» do jogo instituído.

É provável que, ao passar pela obra, as pessoas admirem a sua grandiosidade e até ali vejam um alto feito. Mas o que é preciso é que se olhe para as coisas, não nos deixando

impressionar simplesmente pela sua importância, mas que as vejamos por dentro, ou seja, a sua utilidade e fim.

Que pensarão os próprios trabalhadores, que com o seu trabalho estão a erguer a obra, uma coisa de que nunca se servirão e de que nunca disseram precisar?

«Lá que construam um novo casino, o problema é deles. Não posso fazer nada em contrário. Agora o que eu acho mal e, até nem sei como autorizam uma coisa dessas, é que deem o velho abaixo. Ora ali está um edifício que podia servir muito bem para funcionar como uma escola, como um albergue de velhos ou poderia ser aproveitado, doutro modo, mas deixá-lo abaixo, acho que é desperdiçar uma obra que pode ter certa utilidade.

«Isto é uma obra que implica muito mais mão-de-obra o que fica mais caro. Ora eu acho que se poderia arranjar outra maneira de empregar o dinheiro e a força produtiva dos trabalhadores, servindo os pobres e não os ricos que já bastante o têm.

«Esta obra não vem beneficiar em nada a classe operária nem sequer os trabalhadores em geral.

«Julgo que há muitas necessidades, mesmo aqui em Espinho, em que eles podiam empregar o dinheiro. Por exemplo há falta de pavimentos, há famílias a viver em casas com condições desumanas. Acho que seria mais útil empregar o dinheiro em benefício do povo de Espinho».

## RIFAS DA NASCENTE

14.ª Semana — Extracção de 7/12/78

|     |           |                                  |
|-----|-----------|----------------------------------|
| 808 | 1.000\$00 | Artur Penedos                    |
| 008 | 100\$00   | Fernando Crista                  |
| 108 | 100\$00   | Armando Ataíde Magalhães         |
| 208 | 100\$00   | Pedro Oliveira Martins           |
| 308 | 100\$00   | Avelino Ferreira Loureiro Zenha  |
| 408 | 100\$00   | Maria Hermínia F. Pinto da Costa |
| 508 | 100\$00   | Cremilda Casal Ribeiro           |
| 608 | 100\$00   | Hilário Rosmaninho               |
| 708 | 100\$00   | Maria das Mercês                 |
| 908 | 100\$00   | Maria Armanda Ribeiro            |

LEIA E CRITIQUE **Maré Viva**

## ADMITE - SE

Funcionária c/ bastante prática de balcão

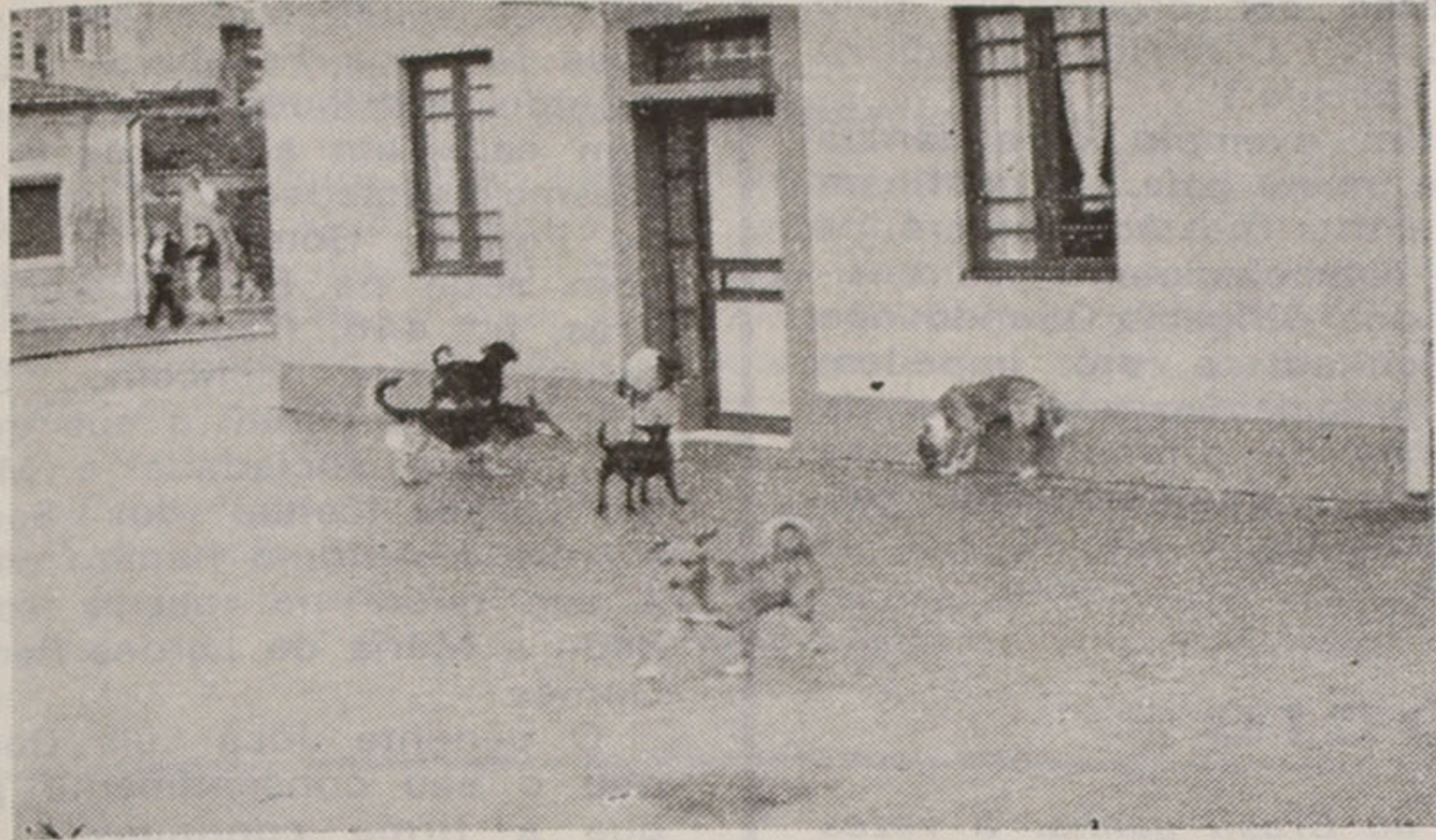
BOA REMUNERAÇÃO

**Supermercado do Lar**

Rua 62 n.ºs 227 e 231 Telef. 922986 ESPINHO



# ESTA CIDADE



## VIDA DE CÃO

Foi assim de repente, num abrir e fechar de olhos que o nosso burgo, encostado ao Atlântico, se viu invadido por aquela quadrilha coesa que passeou as nossas artérias altivamente, da esplanada à aristocrática zona central. Que-dando-se frente à enorme vidraça donde não transparece o cair da moeda indigena ou frente ao estabelecimento a pender para o cosmopolita onde os produtos jazendo sobre veludo são para quem tiver dentes num reino de desdentados.

Aplicaram o olfacto nos candeeiros maciços ou nas árvores franzinas, abriram a época da caça à pulga, emitiram latidos de protesto, desataram em correrias que tornaram atordoado o macambúzio transeunte ou praticaram cenas indecorosas que enrubesceram a face cosmetizada da dama de tação alto. Vaguearam sem horas marcadas, pesquisaram os caixotes de lixo, assentaram praça na soleira das casas de pasto à cata de migalhas da ementa do dia, alçaram a pata sobre as leis dos homens.

Mas esta quadrilha começou a incomodar, a atingir a fama temível do «gang» de Capone e os humanos de pés no chão e mãos nos bolsos, daqueles que gostam de respeito, da moral e da decência, entraram em pânico e exigiram imediatamente a limpeza da cidade nem que para tal tivessem que contratar o FRANCO NERO ou quejandos.

E pronto, lá foi lançada a rede sobre os inimigos da cidade, restabelecida a tranquilidade do sono dos seus digníssimos habitantes. Enfim, vida de cão!

## ANTA

### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

#### PRODUTIVA

No dia 30 de Novembro passado houve Assembleia de Freguesia em Anta.

A ordem de trabalhos incluía 3 pontos: Parecer e Aprovação do Programa de Actividades proposto pela junta para 1979; Parecer e Aprovação do Orçamento ordinário para 1979; Parecer sobre a possível apropriação dos terrenos camarários em Caçufas.

Antes de ser dado início à ordem do dia foi entregue uma petição de uma comissão para o arranjo da Carreira da Poça de Esmojães. Apesar daquele caminho público estar em estado deplorável a Junta de Freguesia não vai dar seguimento às petições (justas) dos moradores por estar em condições financeiras um tanto precárias e prometem tratar do caso para o princípio do ano que vem. Até lá, um lodaçal bastante as vezes de caminho de ho-esburacado e revolvido que faz mens (que não de cabras...).

Ainda antes da ordem do dia foi apresentada à mesa uma

proposta no sentido de recomendar à Câmara Municipal o arranjo urgente dos passeios (inexistentes) da rua 33. Rua bastante movimentada e uma das principais artérias da Freguesia bem justifica a pretensão, pois os peões são obrigados a transitar pela estrada com riscos pessoais elevados, atestados pelo facto de já terem sido ceifadas algumas vidas. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Dentro da ordem do dia foi aprovado pela A. F. o plano elaborado pela Junta: Alargamento do cemitério como obra prioritária em detrimento da construção e reparação de caminhos, da construção de parques e jardins e da construção de lavadouros públicos. A A. F. no entanto, aprovou uma disposição no sentido de se avançar com as obras citadas se o projecto do cemitério não for iniciado com a brevidade necessária. É de salientar que, mais uma vez, os lugares de

Congosta, Guimbra, Ponto de Anta e Esmojães vão ficar privados de lavadouro, servindo-se como podem de regatos e afins... Não cabem dois proveltos num saco só, como diz o povo. Foi igualmente aprovado, por unanimidade, o orçamento para 1979.

Quanto aos já famosos e mui discutidos terrenos (camarários? Particulares?) de Caçufas a A. F. debruçou-se sobre elementos novos que foram presentes à sua apreciação (escrituras antigas e outros documentos já mais recentes). Dessa consulta emitiu o parecer segundo o qual os terrenos são de pertença do Município, decidindo consultar um advogado para deslindar o imbróglgio. Vão, deste modo, aqueles terrenos, já polémicos e com entrada garantida na história da Freguesia, conhecer nova fase de determinação quanto à identidade do seu legítimo proprietário.

Foi uma sessão nada agitada...

## PARAMOS

Naquelas instalações velhas e pobres onde funciona o Clube Recreativo e Cultural de Paramos, de longas tradições na terra, caiu abundante água da chuva na tarde e noite invernosas do dia sete, inundando a sala principal e fazendo ruir parte do tecto de fasquio e gesso. Isto só por negligência e má vontade do senhorio a quem, como a tantos outros, manifestações culturais, recreativas, desportivas e outras nada dizem.

## Operação «Pirâmide»

Para ali estava marcada a «Operação Pirâmide» que Paramos ia «erguer». As condições daquela sala já de si precárias ficaram em pior estado com a derrocada do tecto. Só o entusiasmo, o dinamismo e o desejo de ajuda de alguns jovens dirigentes daquela Colectividade remediaram a situação para que a realização prevista fosse avante. Estavam em causa os próprios objectivos do Clube, hoje sentidos, que vão no sentido da colaboração em

realizações diversas, estava, por isso, em causa a manifestação de solidariedade através da «Operação Pirâmide».

Lá foram ocorrendo pessoas a entregar as suas ofertas. Porém, o que mais despertava a atenção era a exposição dos trabalhos do Infantário de Paramos, verdadeiramente graciosos e encantadores pela arte e beleza. O leilão destes objectos era ansiosamente aguardado. Abriu-o o Sr. Américo Gonçalves, Secretário da Junta de

continua na página 4

## VALETAS E ENTULHOS

Continuam os trabalhos de limpeza das valetas das estradas e arruamentos da Freguesia que vai ficando com outro aspecto, aspecto de cara lavada. A limpeza sempre agradou e, neste caso, torna-se exigido, porque evita que o piso das vias fique mais estragado pela corrente das águas e que depois se entre mais na bolsa dos dinheiros estatais que bem precisam de ser aplicados noutras

carências.

Há apenas um senão: é que os lixos e as terras não são retirados, mas empilhados aqui e acolá, mesmo junto às bermas dos caminhos. As chuvas já chegaram e vão desfazer o que de bom o homem fez, como quem diz espalhá-los novamente e lá se vai entrar na tal bolsa.

Retirem-nos, por favor.

Na Quadra das Festas  
prefira o

# MERCADO NOVO DIA

Domingos António & Nuno, L.<sup>da</sup>

MERCEARIA FINA

TALHO

CHARCUTARIA

FRUTA

UTILIDADES DOMÉSTICAS

PERFUMARIAS

Rua 18 n.º 1067

Telef. 922739

ESPINHO

## ANTA

### PLANO 79

Deste modo, o plano para 1979 é constituído, esperamos, pela totalidade do plano de 1978 e vamos a ver se será finalmente realizado.

O único ponto do nosso Plano de actividades que provavelmente não será contemplado no plano da Câmara, é o alargamento do cemitério, obra premente que já foi solicitada o ano passado, mas não sabemos o que se vai passar quanto a este ponto. Se não for pre-

continuação da página 1

visto no plano da Câmara terá que ser custeado pela Junta, o que vai ser um pouco difícil.

Estamos realistas quanto ao que nos vai tocar até porque sabemos que não podem ser atribuídos às Juntas grandes subsídios por falta de meios técnicos para realizar as obras que, de facto, se impõem.

Assim vai o «Ano das Freguesias»: muita parra e pouca uva...





# Pá velha

AVIT Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

ESPANHA — OLÉ !!!

VIGO E TUY — 1 dia

DEZEMBRO — DIAS — 9, 12, 14, 16, 19, 21

Partida às 6 h. — Chegada às 23 h. — Preço: 210\$00

Reservas:

## PRAIA DO SOL - VIAGENS

Rua 19 n.º 343 - 1.º — ESPINHO — Telef. 922907

UTILIDADES DOMÉSTICAS

FERRAGENS

AGLOMERADOS DE MADEIRA

FERRAMENTAS

BANCAS EM AÇO INOX

LAMINADOS (fórmica)

## Central de Ferragens de Espinho, L.ª

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

## Supermercado do Lar

SALDOS

Papel lavável a 50\$00 rolo, Alcatifas desde 120\$00 m<sup>2</sup>, Móveis, Móveis, Carpetes e Louças a preços de arrasar. Cozinhas, Candeeiros, Maples, Arcas, Louças, Estantes e tudo para o seu lar

Agentes das famosas marcas: Robialac, Vymura, Colowall, Sharp, Marburte, Eta, Bamental, etc. — Desc. p/ Revenda  
Rua 62 n.ºs 227-231 Telef. 922986 ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas

e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO

FÁBRICA DA BRASILEIRA

## Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101

Apartado 11

S. Paio de Oleiros

Compra e venda de automóveis novos e usados  
totalmente revistos

c/ certificado de garantia

## STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

## PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus  
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direcções

— Vulcanização de Câmaras

— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

# ETC. e TAL

## UM EXEMPLO

Tenho pena de nem sempre ler com cuidado os anúncios publicados nos jornais. Devo perder coisas muitíssimo interessantes e dignas de realce. Esta é uma delas:

Na Escola Secundária das Caldas da Rainha levou-se a efeito, a semana passada um recital de poesia, para a qual foi convidado um poeta português de grande nomeada. Isto já seria de estranhar, pois são tão poucas as realizações culturais nas nossas escolas, e muito me-

nos recitais de poesia. Mas mais estranho e digno de louvor, era o facto de tal sessão ser organizada pelo próprio Conselho Directivo da Escola!

Um exemplo para tantos que, neste país, se confinam à estrita gestão burocrática do estabelecimento de ensino que dirigem. Quando não dificultam e até impedem as associações e grupos de alunos de promoverem, nas escolas, manifestações culturais. Como se vê por aí fora...

## UM NEGÓCIO

O governo brasileiro parece que quer vender o Amazonas!

A braços com uma dívida externa de vários milhares de milhões de dólares, a solução seria mesmo essa: vender a enorme e riquíssima floresta do Amazonas a empresas multinacionais interessadas na sua exploração... E lá se ia esse pulmão insubstituível como já poucos restam na face da terra, lá desaparecia, vítima do lucro, uma zona antiga de muitos milhares de anos onde o equilíbrio ecológico da natureza é ainda uma espécie de paraíso sonhado!

Mas tal negócio permiti-

ria ao Brasil ganhar 3 vezes mais o montante da sua dívida externa. Por isso é que se mandava às urtigas a ecologia, a natureza, o equilíbrio, o país. Uma certa lógica...

Oxalá essa lógica não toque os tecnocratas, os «independentes», os «distintos economistas», os «realistas gestores» que cada vez mais seguram as rédeas do poder em Portugal! Senão, qualquer dia lá se vai a Serra da Estrela por um punhado de dólares. E depois o Gerês. E o Marão. E como não temos coisa tão grande como o Amazonas, acabam se calhar por vender o nosso mar. Ou o nosso país. Todo.

## PARAMOS «Operação Pirâmide»

Paramos, depois da Sr.ª D. Maria de Lurdes, verdadeira alma dos Infantários, ter dirigido algumas palavras aos presentes sobre a grandiosa «Operação», referindo que o Infantário é felizmente uma realidade em Paramos a favor das crianças mais pequeninas e que o Clube é uma realidade que precisa de apoio e crescer para servir os jovens.

Foi a Sr.ª D. Maria de Lurdes que acabou por dirigir o leilão, caracterizando-o de uma animação invulgar, apesar de se encontrar doente, sendo alguns objectos disputados com muito interesse, com destaque para uma das pirâmides. O produto destas vendas revertirá a favor de necessitados, mas o que importa salientar é que fica demonstrado o quanto valem os Infantários para as crianças, daí a necessidade de implantação cada vez maior destes esta-

continuação da página 4

belecimentos de execução e ensino.

Dentro das ofertas feitas é de realçar a da Banda Musical Paramense, que consiste na receita líquida de uma sessão de cinema, com a exibição do filme «Chove em Santiago».

Uma nota curiosa não pode passar sem uma referência. É a de que centenas de crianças afluíram ao Clube, bastantes olhando enternecidas os objectos do Infantário expostos muitas perguntando se havia fantoches. Quem as mandou ali? Quem as convidou? Perguntas saídas das bocas de muitos. Só há uma explicação: as crianças estão ciosas que lhes dêem entretenimentos adequados à sua idade. O Clube uma vez por outra chama-as, mas não foi o caso agora. Quando se criarem condições para todas as crianças viverem também a sua idade?

## «Pirâmide» em Festa

continuação da página 1

guns incidentes quando da actuação da Tuna de Anta que apresentou um reportório muito extenso e talvez pouco apropriado para um espectáculo com aquelas características. Com o adiantado da hora, e ansioso por ver «Os Maias» o público reagiu, assobiou, fez barulho, chegando a cometer alguns excessos como quando um objecto voador imediatamente identificado como sendo uma garrafa de cerveja se veio quebrar a alguns metros do maestro e dos violinos que entretanto mantinham ares imperturbáveis. Por fim, e após muito tempo o público venceu e a Tuna lá se foi embora, a meio de uma peça, cedendo o lugar

aos «Maias» vibrantemente aplaudidos. Quando o espectáculo terminou, foi a vez das almofadas do pavilhão choverem no recinto, acompanhados de um significativo «porque é que a gente não se lembrou disto?» referido evidentemente à Tuna de Anta.

Mas a Pirâmide essa ainda não acabou. No próximo sábado será o espectáculo distrital em Aveiro em que a nossa cidade será representada pelo Coro Popular de Espinho da Coop. Nascente.

Quanto aos resultados da recolha de ofertas realizada antes e durante o espectáculo, contamos em breve referi-los em pormenor.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

PEREIRA, GOMES & C.ª, L.ª

Certifico que no Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, e no livro n.º 56-B, a fl. 68, com data de hoje, se acha exarada uma escritura de cessões e alteração pela qual José Nóbrega Felisberto e José Arlindo Rodrigues Pereira cedem cada um a sua quota, na mesma sociedade, à sociedade de Pereira, Gomes & C.ª, L.ª, com sede na Rua Quarenta e Três, n.º 446, freguesia de Silvalde, deste concelho, José Luís Gomes cedeu a sua quota na mesma sociedade e Maria de Lurdes Leitão dos Santos Ramiro e António Ramiro cedeu a sua quota na mesma sociedade a Maria de Lurdes Pereira Gomes.

O cedente José Luís Gomes deu o seu consentimento para que a firma continuasse sem alteração.

Foi dada nova redacção aos artigos 3.º e 6.º:

3.º — O capital social é de 150.000\$00 e corresponde à soma de cinco quotas, sendo uma da sociedade do montante de 50.000\$00 e quatro iguais, de 25.000\$00 cada uma, pertencentes a cada um deles, Maria de Lurdes Leitão dos Santos Ramiro, Maria de Lurdes Pereira Gomes, Rui Dias Frederico Brunido e João Agostinho Pereira Capelão.

6.º — A representação da sociedade em juízo ou fora dele será feita pelos sócios, que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade terão de ser firmados por dois gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura do gerente João Agostinho Pereira Capelão, conjuntamente com qualquer dos outros.

§ 2.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

§ 3.º — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que for fixada em assembleia geral.

Está conforme ao original

Cartório Notarial de Espinho, 22 de Setembro de 1978. — A notária, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

## Habitação

continuação da página 1

acusa os ciganos de fazerem o mesmo

Estas pessoas dizem que esses novos barracos dão mau aspecto à zona, e perguntam se durante muito tempo os ciganos e outros viviam num só barraco, porque agora construir mais?

A questão apresenta-se-nos deste modo: o sr. Maurício diz que tem autorização da Câmara, os ciganos dizem que também vão construir barracos, mas que ultimamente a polícia tem andado em cima deles e não incomoda o sr. Maurício. Os ciganos perguntam e com razão se afinal uns podem construir e outros não!

O «Maré Viva» esteve numa casa de ciganos e pôde constatar as péssimas condições de habitabilidade e as queixas justas de quem se sente privado de um direito que é de todos os cidadãos: uma habitação digna.



COMEÇA NO DIA 23

## I TORNEIO DE DAMAS DE ESPINHO

Promete elevado nível técnico, o I Torneio de Damas de Espinho a realizar a partir do dia 23 de Dezembro, com organização do «Maré Viva». E se o dizemos é porque já estão confirmadas as inscrições de alguns dos mais cotados damistas do distrito, representando núcleos de Ovar, S. João da Madeira e outras localidades.

Este torneio, que aparece como havíamos prometido na sequência dum torneio de âmbito local realizado em Outubro, será disputado em várias sessões a realizar nos sábados à tarde, o que se explica pela sua dimensão e pela necessidade de se concederem duas horas para as quatro partidas que cada par de jogadores disputará entre si.

Desta vez há prémios em disputa e inscrições pagas, com excepção dos quatro primeiros classificados do torneio local de apuramento. As inscrições individuais estão abertas até ao dia 20, mas são limitadas a um número fixo.

## FUTEBOL

### Paços de Ferreira, 0 - Sp. Espinho, 0

#### ESPINHO FORA, X NO TOTOBOLA

Mais um empate, mais um ponto positivo conquistado fora de casa. Sexto jogo como visitante, quinto empate consecutivo, com as vitórias em casa de permeio, são um atestado de regularidade e de um sentido de realidade indispensáveis a quem se dispõe a lutar pelo primeiro lugar, mas o Riopelle e o Penafiel a um ponto e o Leixões, em fase de recuperação continuam a não abdicar da luta por esse lugar.

O jogo em Paços de Ferreira não foi, nem podia ser, um bom espectáculo, até pelo estado em que se encontrava o terreno. Os espinhenses optaram como vem sendo costume, pelo «bom resultado», em lugar de procurarem o «ótimo» e arriscarem-se assim a conseguirem o «mau». Meio campo bem preenchido, defesa sem arriscar tarefas ofensivas, ataque à espera de uma oportunidade. Oportunidades tiveram-nas, mas não aproveitaram, justificando um nulo que se aceita até pela maior iniciativa (que não o melhor futebol) que pertenceu aos pacenses. Pensou-se que o Sp.

Espinho pudesse aproveitar a superioridade numérica de que desfrutou durante largo período da segunda parte (por expulsão do extremo pacense Juvenal), mas tal não chegou para desequilibrar a balança, pare-

cendo as duas equipas satisfeitas com o resultado.

Para o jogo de domingo, aqui, contra o Vianense, espera-se a mesma linha que não perde há dez jogos e, é claro, a vitória da ordem.

## JUNIORES

### CELORICENSE, 1 - ESPINHO, 6

Sábado, 16 — às 15 horas — ESPINHO - OLIVEIRENSE

## PARAMOS

### G. D. DA QUINTA VENCE TORNEIO DE FUTEBOL

Terminou o Torneio de futebol popular, organizado pelo Agueiro Futebol Clube, de Paramos. Vitória para uma equipa da «Casa», o GRUPO DESPORTIVO DA QUINTA. O entusiasmo que estas iniciativas despertam levou mais uma vez ao fim de um torneio deste género com êxito e desta vez com bairrismo à mistura, pois concorreram fortes equipas de fora da Terra.

A final foi disputada com muita garra entre o G. D. Quinta e a Cordex, de Esmoriz. Perante adversário perigoso, a Quinta aplicou-se, como nunca, com todo o empenho e saber conseguindo fugir a baliza contrária por duas vezes, não con-

sentindo que a sua fosse violada. Todo os seus jogadores foram dignos da vitória, já pelo acerto que demonstraram durante todo o torneio, já pela forte réplica dada pelos forasteiros na final.

O G. D. Quinta utilizou os seguintes jogadores que conquistaram o desejado troféu: Osvaldo, Ginho, Oscar, Dadinho, Afonso, Albino, Cunha, João, Arlindo, Apolinário, Soares, Colação, Meneses e Alvaro.

Para o 3.º e 4.º lugares jogaram 2 equipas de Esmoriz, uma representativa do Café Sol e outra do Café Fonseca, ganhando esta o 3.º lugar ao bater o seu adversário por 2-0.

## SEM AJUDA DE NINGUÉM

Como já tem sido salientado neste Jornal, Paramos conta com equipas que disputam sucessivos torneios de futebol, as quais mantêm em movimento cerca de uma centena de jovens atletas. Não será muito vulgar encontrar-se freguesias rurais tão persistentes, com tamanho afinco pela prática do desporto, como esta.

Verifica-se que são jovens que se organizam e formam pequenas colectividades com o fim de praticar desporto. Isto não corresponderá a uma necessidade por eles sentida? Claro que sim, uma de tantas. Falha que com a ajuda de NINGUÉM, eles, a seu modo, aqui e além, procuram colmatar.

Mas Paramos pode dar muito a estes seus cidadãos mais novos para se aperfeiçoarem e

atraírem outros à saudável cultura física:

— porque Paramos possui terrenos encravados noutros, adquiridos pelo Ministério do Exército, que precisam de ser libertados;

— porque Paramos é dono de cerca de 1 milhão de metros quadrados de baldios dos quais não dispõe de 1 metro quadrado, sendo possível dispor de muitos.

É preciso e urgente apanhar a ponta do novelo dos desentendimentos entre Órgãos da Freguesia e outras entidades e desenleá-lo através do diálogo construtivo e criador, que já existiu.

Disto só beneficiarão a Freguesia e os jovens desportistas. Haja coragem e engenho.

## VOLEIBOL

Feminino do S.C.E. já voltou à 1.ª Divisão Regional

### RESULTADOS

#### SENIORES MASCULINOS

Leixões, 3 — SCE, 0  
SCE, 1 — Porto, 3  
B. Leça, 3 — AAE, 1

#### FEMININOS

AAE, 1 — CDUP, 3  
SCE, 3 — S. Tirso, 0

#### JUVENIS FEMININOS

Leixões, 1 — SCE, 3

#### JUVENIS MASCULINOS

SCE, 3 — Porto, 1  
S. Mamede, 3 — AAE, 0  
AAE, 0 — SCE, 3

#### INICIADOS MASCULINOS

SCE, 3 — Leixões, 0  
C. Maia, 0 — SCE, 3  
AAE, 0 — Porto, 3  
Leixões, 3 — AAE, 1

Em primeiro lugar temos a destacar que as seniores femininas do SCE já são virtuais campeãs regionais da 2.ª divisão, já que venceram todos os jogos disputados até aqui (falta apenas um) por 3-0, patenteadando uma grande superioridade sobre as suas adversárias.

Salienta-se também a boa réplica que os seniores masculinos do SCE e os femininos da AAE deram ao Porto e CDUP respectivamente. Saliência também para as equipas de juvenis e iniciados masculinos

do SCE pelas expressivas vitórias obtidas, o que lhes permite ocupar o 2.º lugar nos respectivos campeonatos no fim da 1.ª volta.

## ANDEBOL

### SENIORES

Académico, 21 — SCE, 22  
SCE, 31 — F. Holanda, 23

### JUNIORES

SCE, 12 — Porto, 29

Com estas duas vitórias o SCE subiu ao 3.º lugar no Campeonato Nacional — Zona Norte, quando se atingiu a metade da prova.

No jogo a que assistimos, com o F. Holanda, a mais fraca que vimos passar por Espinho este ano, o SCE não teve problemas para vencer, atacando bem, mas defendendo bastante mal, principalmente com os seus jogadores a perderem muitos ressaltos e a deixarem os pontos adversários jogar com à vontade. Só assim se explica o elevado número de golos sofridos frente a um adversário como esta equipa vimaranense.

## HÓQUEI EM PATINS

### TAÇA DE PORTUGAL

AAE, 6 — A. A. Coimbra, 2  
Sábado, 16 — às 17 horas  
A.A.E. — Fânzeres (Juniors)

## ENCONTRO DE ACTIVISTAS

continuação da página 6

### INTERVENÇÃO SOCIAL

A contribuição da Nascente para a ajuda na irradiação do analfabetismo no concelho, recrutando professores, estudantes e formando os próprios alfabetizadores junto dos activistas ou sócios da Coop. tendo em atenção o projecto-lei sobre o assunto em discussão da Assembleia da República.

### FORMAÇÃO DE ACTIVISTAS

É imperioso promover o recrutamento de activistas junto de pessoas provenientes de sectores sociais que até aqui têm estado pouco representados na Coop.

### COORDENAÇÃO

Sempre que haja possibilidade de iniciativas conjuntas de várias secções, deve garantir-se que não se trate de uma simples colagem de actividades, mas que o trabalho de discussão, planificação e execução seja o mais possível realizado em conjunto.

### PLANIFICAÇÃO

Todos os sectores da Cooperativa reunirão em plenário de representantes uma vez por mês, para analisarem a actividade do mês anterior e planificarem a do mês seguinte.

A Direcção tomará parte na reunião geral mensal de sectores, além de desenvolver o trabalho normal de sua competência.

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

(ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL)

### CONVOCATÓRIA

Convidam-se os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral, no próximo dia 16, pelas 16 horas, no Polivalente da Escola, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

#### FIM PERÍODO ESCOLAR

Espinho, 6 de Dezembro de 1978

O Presidente da Assembleia Geral  
José S. T. Pereira

MANUEL DINIS

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275  
Telef. 920413  
ESPINHO

## CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14,30 às 19 h.  
Sábados, Domingos e Feriados das 10 às 12 h.  
Telefones 921587 e 922329

### SOCIEDADE

## MALHAS COPITEX LDA

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200  
Apartado 76 ESPINHO

## Talho e Charcutaria

## CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

## DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.

DOENÇAS DOS OLHOS

ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.ª - ESQ.  
TELEFONE 922470 — ESPINHO



## HOSPITAL DE ESPINHO

### A CRISE DUM SISTEMA

continuação da página 1

blico que estão aqui em causa; o que está mal, o que está desajustado é o sistema de saúde que temos à nossa disposição. Não é tanto contra os técnicos de saúde que o público indignado (com razão) deve voltar a sua voz de contestação, mas sim contra um sistema injusto e que nada tem a ver com os interesses desse mesmo público.

Isto não isenta de responsabilidades os trabalhadores da saúde. Se é certo que o sistema é profundamente anacrónico, que está desajustado da realidade e que não fornece os meios necessários ao trabalho em boas condições, se é certo também que não vão ser os trabalhadores da saúde sozinho a modificarem o que está mal, é verdade que a eles cabe compreender o porquê da situação, não se acomodar a uma situação errada, com o argumento de que «quem sou eu para mudar tudo isto?» e lutar para que se criem as condições necessárias à dignificação da sua profissão. Compete aos trabalhadores da saúde criarem, eles próprios, um mínimo de condições de trabalho (porque quem se acomoda, estagna e quem estagna, morre...) e munirem-se de um estado de espírito que lhes permita enfrentar as situações o melhor possível.

No Serviço de Urgência do Hospital de Espinho têm-se passado cenas não muito dignificantes. Este serviço já ultrapassou em muito as suas capacidades máximas (atende em

média mais de 100 casos por dia). O pessoal que nele presta serviço é quem a maior parte das vezes toma contacto directo com familiares e acompanhantes dos doentes, o que gera por vezes as tais agressões e as tais ameaças com pistolas em punho. É este serviço que mais impressiona o público, porque é este o que tem actividade patente aos olhos de todos. No entanto as situações anómalas estendem-se por todos os departamentos, por vezes bem mais graves do que uns murros ou uns palavrões...

Apesar de tudo isto, a situação não será tão grave como se pode acreditar ao ler certa imprensa, mais interessada em especular do que em criticar responsabilmente, na qual os acontecimentos são expostos de tal forma que se fica com a ideia que no Hospital de Espinho reina um ambiente a «Far-West».

O Hospital de Espinho é uma instituição de saúde num país em que a organização sanitária (??) é deficientíssima. É uma peça da engrenagem. Nele trabalham homens, como todos nós, com as suas «grandezas e misérias» (como diria Aquilino)...

«Maré Viva» vai dedicar ao hospital um trabalho de análise em que se procurará ver o Hospital por dentro, o que é, como funciona, quem cá trabalha, as dificuldades com que luta. No fundo, vai-se procurar dar um pouco da imagem das nossas esperanças e frustrações...

## ALGUMAS CONCLUSÕES

### ACTIVIDADES INFANTIS

Que todos os sectores da NASCENTE, considerando que o ano de 1979 é o ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, devem ter especial atenção por esse facto na programação das suas actividades.

### ACTIVIDADES JUVENIS

Que se realizem actividades diversificadas quer na forma de espectáculos quer de outro tipo como cursos de férias, seminários e debates, tão regulares quanto possível e que sejam simultaneamente didácticos e de diversão.

### INSTALAÇÕES PRÓPRIAS

Que a Direcção envie no ano de 1979 todos os esforços e dedique especial atenção às acções que permitam transformar as perspectivas existentes numa realização concreta.

### ZONA DE INTERVENÇÃO

Define-se o concelho e arredores como zona geográfica de intervenção privilegiada.

### FOMENTO DE NOVOS GRUPOS

Como cada local tem as suas condições particulares, ter-se-á que descobrir em cada caso as formas a adoptar para iniciar o trabalho, estando muito atento às condições materiais, ao núcleo de pessoas interessadas e possíveis animadores, à possível receptividade da população e à actividade com que se iniciará.

### DIVULGAÇÃO DA NASCENTE

A participação em encontros ou outras organizações de carácter nacional segundo crité-

rios flexíveis mas de selecção podendo também ser a própria NASCENTE a promover acções deste tipo.

### REALIZAÇÕES EXTERIORES

Que as secções procurem promover a realização regular de espectáculos através do ano

### ACTIVIDADES POPULARES

Que seja reconhecida como preferencial a intervenção junto dos trabalhadores e demais camadas populares como forma de transformação do meio social.



CINCO GRUPOS TIRARAM AS CONCLUSÕES

apontando-se para períodos quinzenais com espectáculos diversificados (cinema, música, teatro, recitais, colóquios).

### CONFRATERNIZAÇÃO

Que se aproveitem datas ou períodos apropriados para criar

### TRABALHADORES

Que junto de cada Sindicato, Fábrica, Repartição, etc. se arranjam um ou mais elementos de ligação à Cooperativa e que no seu meio de trabalho sejam agitadores das acções da Coop.

## SAUDAÇÃO

Camaradas:

A Direcção do Sindicato das Industrias Químicas do Norte, honrosamente convidada pelos camaradas do Cooperativa Nascente, não podia deixar de estar presente neste I Grande Encontro dos seus activistas, sócios, colaboradores e amigos, aos quais desde já saúda calorosamente.

Esperamos que a nossa presença seja um elo para o reforço da unidade entre todos aqueles que lutam contra as manobras divisionistas, que mais não visam senão acabar com as organizações do povo, o cooperativismo e o sindicalismo unitário.

Com iniciativas destas, nós saberemos responder firmemente que com a nossa unidade cerraremos fileiras em prol da democracia, da liberdade e do povo trabalhador.

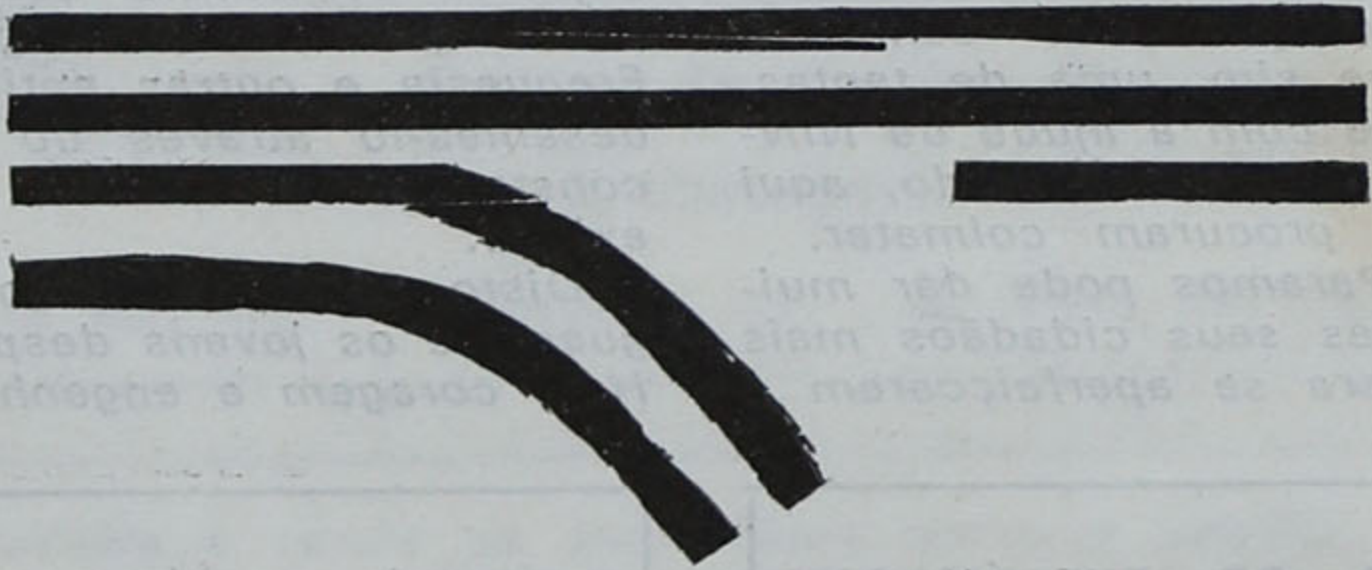
Viva a Cooperativa Nascente.  
Vivam todos aqueles que nela colaboram.  
Viva a nossa unidade.

organizações de convívio com os associados ao longo do ano, procurando sempre introduzir um espectáculo de grupo exterior, como aliciante.

para além da vantagem que representará para o jornal, mormente a distribuição do «Maré Viva».

continua na página 5

## VÊM AÍ AS JANEIRAS...



Dezembro é mês de Natal, de festa, de convívio. E desde o ano passado passou a ser ainda outra coisa, que se junta ao que de melhor tem para nos dar: Dezembro é também mês de Janeiras.

Janeiras que estavam praticamente esquecidas entre nós e

que o Coro Popular de Espinho se encarregou de redescobrir para quantos, e foram muitos, ao longo de várias noites tiveram a alegria de contactar com a tradição rejuvenescida de uma festa verdadeiramente popular.

Este ano as Janeiras vão voltar. Novamente as ruas da ci-

dade, da comercial 19 aos populares Rio Largo ou S. Pedro ouvirão as músicas que o povo tem cantado ao longo dos anos. Não serão as canções artificiais de Londres ou Nova Iorque, feitas para melhor nos embalar na corrida às compras. Em vez dessas ouviremos o Galatinho, as Janeiras de Mértola, o Natal de Elvas, os Reis de Guimarães e outras, numa busca das tradições musicais da época que trarão até nós um pouco de uma riqueza musical cada vez mais esquecida. Assim o Coro honra a sua designação de «popular», e espera mais uma vez justificar o entusiasmo de quantos já aguardam as Janeiras de 78.

As Janeiras não se cantam  
Nem ao rei, nem ao fidalgo,  
Cantam-se aos lavradores  
Que dão tigelas de caldo

### FAZER JORNALISMO

- é uma forma útil de ocupar o tempo livre e intervir socialmente
- é contactar pessoas e situações reais
- é analisar a vida e os homens, numa perspectiva de transformação

### CURSO DE JORNALISMO

nas férias do Natal, aberto a todos os interessados - Inscrição (grátis) na sede da Cooperativa Nascente

Jornalismo: a reportagem, a entrevista, a notícia, a informação esperam por ti

Organização do Maré Viva

